

## CRÔNICA

### DEFESAS DE TESE:

#### 1 – “OS BISPOS E A POLÍTICA NO BRASIL”

Em seis de abril deste ano, o Curso de Pós-Graduação em Filosofia recebeu o Prof. João Francisco Regis de Moraes ( PUC-Campinas ) para defesa de tese ( dissertação de mestrado ) na área de Filosofia Social.

A referida tese teve como título acadêmico **O pensamento social da CNBB – levantamento e interpretação de seus aspectos centrais**. É um trabalho de 194 páginas sobre a vida e o pensamento do episcopado brasileiro, que focaliza o segmento histórico 1968 – 1980 ( de Medellín ao ano de término da pesquisa ).

Examinaram o trabalho do Prof. Regis: Dr. Carlos Rodrigues Brandão ( UNICAMP ), Dr. Antonio Joaquim Severino ( PUC-São Paulo e Campinas ) e Dr. Rubem Alves ( UNICAMP ), que conferiram à pesquisa e à defesa da tese nota máxima por unanimidade.

O acontecimento muito alegrou o Instituto de Filosofia e Teologia, de-vendo o texto ser publicado em livro pelas Editoras Autores Associados e Cortez ( com previsão de lançamento para outubro do presente ano ). Título do livro: **Os Bispos e a Política no Brasil**.

#### 2 – “VICENTE FERREIRA DA SILVA TRAJETÓRIA INTELECTUAL E CONTRIBUIÇÃO FILOSÓFICA”

Tese de livre-docência da Profa. Constança Marcondes César, defendida no dia 30 de maio de 1981, na PUC: “Vicente Ferreira da Silva – Trajetória intelectual e contribuição filosófica”.

Constituíram a banca examinadora os seguintes membros: Dr. Miguel Reale ( presidente ); Dr. Shozo Motoyama ( secretário ), Dr. Rubem Alves, Dr. Milton Vargas, Dr. Leônidas Hegenberg. Como membro suplente, Dra. Creusa Capalbo.

O estudo do pensamento de Vicente Ferreira da Silva teve por objetivo indicar os marcos da trajetória intelectual realizada pelo autor, com a finalidade de apreciar o alcance de sua contribuição filosófica.

Para tanto, o trabalho foi dividido em duas partes. Na primeira, a **Biografia**, ao constatar a exigüidade de dados referentes à vida de Ferreira da Silva, recorreu-se a entrevistas com familiares e amigos do pensador, a fim de obter deles informações mais precisas a respeito da sua trajetória intelectual.

O confronto dos testemunhos fez surgir um personagem contraditório, nebuloso, lendário. Em alguns pontos, os dados obtidos eram particularmente divergentes: a) no que tange às razões que levaram o filósofo a abandonar a lógica matemática; b) no que diz respeito à posição política de Vicente. Tentou-se superar essas contradições, buscando respostas na obra do filósofo.

A segunda parte, **A Vocação Filosófica**, trata de compreender as relações de Vicente com os pensamentos: europeu, americano e brasileiro. Esse estudo levou a indagar a propósito da originalidade da reflexão ferreiriana, à guisa de conclusão dos itens indicados. Por sua vez, essa indagação conduziu a confrontar as teses do autor ( em especial, as que se atêm a discorrer sobre assuntos que constituem a contribuição original, reivindicada pelo próprio Vicente, em relação à sua fonte principal, o pensamento heideggeriano ), com as desenvolvidas por Heidegger, nas obras citadas por Vicente em seus escritos.